

IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

AMAZÔNIA FRATURADA: A VISUALIDADE AMAZÔNICA COMO MEDIDA PARA COMPREENDER A ARTE CONTEMPORÂNEA

Guido Elias
Orlando Maneschy

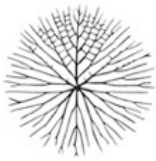
Introdução:

No início dos anos 1980 havia na Região Amazônica um desejo de debates por parte do meio artístico, intensificado com a luta pela liberdade e ações voltadas à redemocratização do país. Neste cenário, e com o ensejo de incrementar discussões sobre a visualidade regional foi engendrado um projeto sobre as artes visuais na Amazônia, no período em que o curador Paulo Herkenhoff esteve como diretor à frente do Instituto Nacional de Artes Plásticas - INAP, tempo em que a Fundação Nacional de Arte - Funarte dedicou-se iatentemente a olhar as regiões do país, buscando deslocar a atenção dada quase que prioritariamente ao Sudeste, estimulando projetos direcionados ao fazer artístico de diversas regiões.

Desenvolvido pelo INAP, no escopo do projeto Visualidade Brasileira, o seminário As Artes Visuais na Amazônia foi realizado entre os dias 8 e 9 de novembro de 1984, em Manaus, em colaboração com a Coordenadoria de Assuntos Culturais da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Amazonas, em paralelo ao VII Salão Nacional de Artes Plásticas, que teve a participação de diversos artistas da região.

As falas proferidas no seminário, e publicadas posteriormente, reuniram artistas visuais, acadêmicos e poetas, dentre eles Osmar Pinheiro, Carlos Zílio, Renan Freitas Pinto, Miriam Limoeiro, João de Jesus Paes Loureiro, Vicente Cecim e Thiago de Mello, coligando ideias que intensificaram o desejo de aprofundar pesquisas na região, desde as questões da produção cultural e artística, passando pela visualidade amazônica até o colonialismo, como podemos verificar no texto do escritor e cineasta Vicente Cecim.

Historicamente, a falência do Ocidente culto instituído, aristotélico e cartesiano, pragmático enfim, tem sido uma crença estúpida contagiosa e exportada dos quatro cantos magros do mundo, num dos quais nos incluímos, embora devamos estar solidariamente em todos eles: uma crença que afirma que só os dias despertos existem, sendo todo o resto fantasma, isto é: a parte dos sonhos.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Aí se instala o reduto central da opressão, desse Ocidente auto-suficiente e, em decorrência, rancoroso, reduto que as nossas confrontações libertárias com o colonialismo devem atacar cada vez mais.

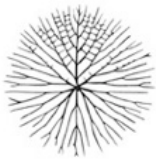
As fábulas do Ocidente culto são, assim, quando existem, frequentemente documentos de um terror. (CECIM, 1985, p. 11).

Artes Visuais na Amazônia: Reflexões sobre uma Visualidade Regional, cuja conceituação e coordenação editorial foram desenvolvidas pelo professor pesquisador Evandro Vieira Ouriques. O livro – uma co-edição da FUNARTE com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura – Semec/Belém-PA, que tinha à frente o poeta João de Jesus Paes Loureiro -, se tornaria referência sobre as artes na Amazônia, sendo não apenas um marco do período, mas base de investigações e matriz para um aprofundamento reflexivo sobre a produção visual artística neste ambiente, no território amazônico, demarcando profundamente as pesquisas que o professor Paes Loureiro iria desenvolver na Universidade Federal do Pará nas décadas seguintes, bem como a produção de outros participantes.

Nas décadas seguintes diversos projetos estimularam e difundiram a produção da Região Norte, com destaque para a fotografia artística do Estado do Pará, ativada por um fluxo cada vez maior de curadores que passaram pela região e ampliaram a visibilidade dos criadores. Entre o final do século XX e início do século XXI, quando carreiras individuais e coletivas estavam se firmando, a pesquisa em artes também passa a se consolidar na UFPA oficialmente junto a Pró-reitoria de Pesquisa em 2006.

Em 2010 foi concebido um projeto para a constituição de um acervo de obras de arte que nascessem a partir de experiência íntima com a Amazônia. Contemplado pelo edital *Prêmio de Artes Plásticas Marcantonio Vilaça / Prêmio Procultura de Estímulo às Artes Visuais 2010*, da Funarte, o projeto *Amazônia, Lugar da Experiência* – que originalmente reuniria obras de seis artistas -, deu origem à *Coleção Amazoniana de Arte da UFPA*, articulando a produção de 31 artistas que integraram o núcleo inicial dessa Coleção, instaurada em duas mostras: *Amazônia, Lugar da Experiência*, no Museu da Universidade Federal do Pará, e, *Entre Lugares*, no Museu Casa das Onze Janelas

O cerne deste trabalho é perceber aquele momento como ponto de inflexão e o que dali ecoa aos nossos dias, chegando até à exposição *Experiência Vertigem*, terceira



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

exposição do acervo da coleção Amazoniana, e as atividades relacionadas a essa mostra.

Metodologia

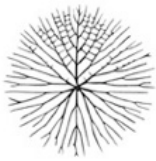
Esse trabalho é de pautado em uma pesquisa qualitativa, a qual analisamos obras participantes da exposição *Experiência Vertigem* relacionando com aspectos fundamentados no conceito da visualidade amazônica.

Resultados e discussão

Entre as exposições e processos museológicos empreendidos na Coleção Amazoniana, em suas seções Moda e Artes Visuais, bem como em seu [Arquivo], a terceira exposição do acervo da Amazoniana: *Experiência Vertigem – Novas Aquisições da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA*, reuniu obras de arte incorporadas ao acervo entre 2014 e 2017, e foi realizada no Mufpa, no período entre 15 de março e 26 de maio de 2019, com um conjunto de obras contemporâneas e modernas, de artistas com complexas relações com a Amazônia, evidenciando reflexões sobre as especificidades do lugar, em suas dimensões políticas, passando por experimentos estéticos e discussões sobre identidades e violência. Ativar potências presentes em processos e condutas do experienciar e criar na região é um dos motes de construção do acervo da Amazoniana e encontra-se em um dos vértices a nortear a exposição *Experiência Vertigem*, que é o convite para olhar a Amazônia e romper com o pensamento colonizado que insiste em se manter quando se empreende uma busca pela compreensão deste lugar.

Dentre as obras analisadas, a de Nina Matos intitulada *Glorious Jungle* abre a exposição *Experiência Vertigem*. Tratando de forma sutil e aparentemente delicada sobre as classes marginalizadas na Belém da Belle Epoque, a artista levanta a questão dos poucos registros dessas crianças visto que sendo estudantes de grupos escolares, advinham de famílias de baixa renda. Em função disso Matos transporta os pequenos para uma imagem emblemática, coabitando com mapas antigos e azulejarias, evidenciando camadas temporais e remontando um passado de disputas de terras, disputas essas que não acabaram e que se atualizam no intenso e ininterrupto desmatamento que a região enfrenta nos dias atuais, com toda uma sorte de desrespeitos e violência para com a gente da região e com a natureza.

Devastação e violência que afetam natureza e pessoas são vistas em obras como de Sávio Stoco com a instalação *Amazônia, Esfíngie* (2012), que adentra



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

os processos de desmatamento e da imagem construída sobre a própria região; Nayara Jinknss, com sua fotografia *Todo mundo viu*, ninguém falou um a (2019), é um retrato do povo subalternizado e vivendo na miséria das grandes periferias, no qual se vê um saco plástico cujo conteúdo é composto de pés e cabeças de frangos, o alimento mais barato para aqueles que nada têm.

Duas pinturas do artista Éder Oliveira participam da *Experiência Vertigem*, essas obras revelam o amazônida de formas diferentes, mas enfatizando a marginalização sofrida por esses que na região são a maioria da população. Oliveira retrata os personagens de forma abstrata usando apenas uma tonalidade de cor, a cor que simboliza uma variante do tom de pele amazônico em *Sem Título* (J.C.B.T.SET – 14) – Série Monocromos (2016).

Essa questão que o artista enfatiza é de especial relevância, pois coloca de forma contundente a questão do racismo institucionalizado, a forma que se concretiza a marginalização do povo amazônico em seu próprio local, isso é, na própria Amazônia.

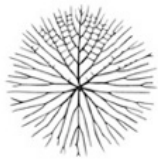
Dentre outras obras, a exposição se consolidou como uma reunião de questões atuais ligadas a região amazônica, de modo a suscitar vários dilemas existentes nesse local, questões sócio-econômicas, de raça, de gênero, questões de apagamentos históricos sobre a região, imposições sistemáticas como a questão dos grandes projetos do governo federal, existentes desde a época da ditadura militar, tocados de forma precisa pelas obras de Patrick Pardini e José Alberto Colares, no audiovisual transcrito para vídeo *O Rio Morreu de Nós* (1984), produzido antes do fechamento da barragem de Tucuruí e a obra de Paula Sampaio na obra intitulada *Árvore* (2015), que finaliza um amplo processo iniciado nos anos 1990, quando começa a frequentar o grande lago gerado pela implementação da usina hidrelétrica de Tucuruí.

Conclusões

O presente trabalho demonstrou a força política existentes nas produção participantes na exposição supracitada. Colocado como fundo as questões levantadas na década de 1980, observa-se uma forte presença de análises críticas nas obras produzidas na região. Temas plurais são levantados, discutidos e analisados pelos artistas de forma sensível e contundente, levando ao público reflexões necessárias sobre o local que estamos. Importante destacar a relação das obras, que parecem ser interligadas por questões de apagamentos, marginalização e silenciamento do povo amazônico, de forma histórica e recorrente, a qual se perpetua até os dias atuais.

Palavras-Chave: Amazônia; Experiência; Coleção Amazoniana; Visualidade

Referências Bibliográficas



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

CECIM, Vicente. O colonialismo na Amazônia. In: VIEIRA, Evandro Ouriques (coord. Ed.) et al. As artes visuais na Amazônia: Reflexões sobre uma Visualidade Regional. Belém: FUNARTE, 1985.

LOUREIRO, João de Jesus. Por uma fala amazônica sobre a cultura. In: VIEIRA, Evandro Ouriques (coord. Ed.) et al. As artes visuais na Amazônia: Reflexões sobre uma Visualidade Regional. Belém: FUNARTE, 1985.

MANESCHY, Orlando. Amazônia, arte e utopia. In: GERALDO, Sheila Cabo, COSTA, Luiz Cláudio da. (orgs). Anais do Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas[Recurso eletrônico], Rio de Janeiro: ANPAP, 2011

OLIVEIRA, Éder. Experiência Vertigem – visita + bate-papo. Conversa no Museu da Universidade Federal do Pará, Belém, PA: 06 abr. 2019.